

BRASIL-ARGENTINA: DAS DIVERGÊNCIAS À CONVERGÊNCIA

Luciara Silveira de Aragão e FROTA
Brasil-Argentina: divergências e convergências
 (Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1991)

Brasil-Argentina: *divergências e convergências* oferece uma abordagem histórica do movimento, pendular, de antagonismo e entendimento que vinha marcando o relacionamento bilateral desde a formação desses Estados, no início do século XIX, até a definição recente de uma estratégia de aproximação que tem início com a Ata para Integração Brasileiro-Argentina de 1986, passa pelo Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento de 1988 e se aperfeiçoa no Tratado de Assunção de 1991, que institui o Mercado Comum do Sul – MERCOSUL – com a adesão do Paraguai e do Uruguai ao processo integracionista regional.

Fruto de sua estada em Buenos Aires, a pesquisa da Professora Doutora Luciara Silveira de Aragão e Frota se beneficia tanto da vasta produção historiográfica consultada – relacionada na extensa bibliografia ao final do volume – como dos múltiplos testemunhos recolhidos em entrevistas de História Oral – ramo no qual se especializou a autora – realizadas com ex-Chanceleres, Embaixadores, militares de alta patente, políticos e empresários platenses, quase todos participantes diretos dos acontecimentos vinculados às relações bilaterais no pós-guerra. Como diz Frota: *"É dentro de um revisionismo, dessa interpretação histórica abrangente que situo o meu trabalho. Parti da colocação do homem como sujeito da História e, das conseqüências do político, do econômico e do social sobre ele. Esta visão é valorizada pelas relações internacionais inseridas num contexto amplo de forças que sobre ela atuam, impulsionando-lhe o fluxo, sem contudo anular o papel do homem a serviço do Estado"*.

Nesse sentido, os comentários reproduzidos pela historiadora fornecem ao leitor brasileiro, em particular, a oportunidade de conhecer melhor o papel da opinião argentina sobre as diversas questões que animaram a história político-diplomática dos dois países vizinhos.

Mereceram destaque ao longo do ensaio que ora resenhamos os seguintes temas: a influência norte-americana no Continente, a participação na Segunda Guerra Mundial, os períodos Vargas-Perón e Quadros-Frondizi, o Panamericanismo, os

governos militares, a questão da energia nuclear e, sobretudo, as negociações relativas à construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu.

Da análise desses episódios, a pesquisadora procura justificar o movimento pendular das políticas externas do Brasil e da Argentina como tendo obedecido a uma *"tática de adequação ao momento histórico vivido"*, conceito que situa *"a capacidade e/ou oportunidade de bom uso pelo Estado de tirar partido – via uma estratégia diplomática – do complexo de situações existentes em dado momento"*.

Nesse contexto, segundo expõe claramente a autora, as relações bilaterais de Brasil e Argentina com os Estados Unidos seriam, em suma, as principais condicionantes, apesar de não – "mecânicas", dos momentos de tensão e divergência entre os dois países.

Enfim, deduz a autora que, na qualidade de Estados periféricos, gozando de uma "autonomia relativa", a história do relacionamento Brasil-Argentina se explicaria pelo aproveitamento dos *"espaços deixados pelos vazios de seus movimentos recíprocos, em termos de política sul-americana e mundial"*.

A alteração do quadro político-estratégico do pós-guerra e os novos rumos da economia mundial, com a crescente regionalização do comércio internacional, abrem, contudo, oportunidade para a superação desse autagonismo arcaico. No atual processo de integração regional encontram-se em jogo a capacidade de nossos países, segundo prefácio de Amado Luiz Cervo, de superarem aquelas idéias e terminologia que "apontam para o lixo da história".

Concluindo, caberia ressaltar a esmerada composição dos anexos, de grande auxílio para o leitor, mesmo especializado, contendo listas de Chefes de Estado e Chanceleres argentinos, bem como uma cronologia detalhada dos antecedentes da integração bilateral, abrangendo o período 1973-1985.

Paulo Guimarães